

TESTE

2

AUDIO

ELECTROCOMPANIET



EQ 5 High Performance



Balanced Integrated Amplifier





# ELECTROCOMPANIET ECI 5

**XX** Ricardo de Marino  
ricardo@clubedoaudio.com.br

Receber o Electrocompaniet ECI 5 me fez recordar minhas primeiras visitas às lojas de equipamentos hi-end em São Paulo, quando eu tinha por volta de 18 anos. Esta foi uma das primeiras marcas de equipamentos hi-end que conheci, e fiquei impressionado com o design que utilizava somente cinco botões em frente a um espesso painel de acrílico. As informações sobre o funcionamento destes aparelhos eram exibidas em cor azul irrompendo o fundo antes inteiramente negro do painel para indicar volume, fonte de entrada ou o tempo do disco sendo reproduzido. Acredito que este design tenha, na época, ilustrado um pouco daquilo que eu estava descobrindo sobre a filosofia hi-end: minimalismo associado à qualidade e sofisticação na simplicidade.

Acredito ter feito algum tipo de associação entre o efeito que causavam as informações surgindo no fundo do painel do equipamento e a maneira como os instrumentos musicais brotavam do vazio entre as caixas acústicas durante as audições. É o tipo de

efeito realmente capaz de despertar um deslumbramento, ainda mais quando a novidade é fresca. Tudo isso me veio à mente ao escutar o ECI 5 e eu acredito que há uma relação entre esta percepção e a proposta sonora do fabricante norueguês.

O ECI 5 faz parte da linha intermediária da Electrocompaniet – denominada Classic Line – ao lado de outro amplificador integrado mais simples. Trata-se de um projeto sofisticado, que inclui estágio de pré-amplificação com acoplamento DC (sem capacitores em série com o sinal) e circuito totalmente balanceado. As entradas são seis: duas balanceadas, três RCA e uma entrada direta. Um circuito interno comanda relês que fazem a seleção da entrada, realizada através do painel do aparelho ou a partir do controle remoto. São disponibilizadas três saídas distintas: uma balanceada, uma RCA e um REC out. Os bornes para o cabo de caixa são de excelente qualidade, da marca WBT, e permitem a utilização de terminações banana e spade. Ainda no painel posterior, há uma pequena chave ▶



► sobre as entradas RCA, que altera o ganho do pré- amplificador entre 0 e +9dB.

Na amplificação, o ECI 5 possui potência declarada de 120 W em 8 ohms, 200 W em 4 ohms e 350 W em 2 ohms. Segundo o fabricante, sua etapa de saída é capaz de manter estabilidade até os 0.5 ohms. A capacidade de corrente também impressiona por permitir picos de até 80 ampères, graças à reserva de 70.000 uF da fonte de alimentação. A fonte bem dimensionada e a sólida construção do equipamento faz seu peso chegar aos 16 kg a despeito do tamanho enxuto.

O ECI 5 foi colocado no lugar do conjunto Naim em meu sistema com um resultado muito coerente e equilibrado. Deixei-o ligado à rede elétrica por alguns dias e tocando música por mais alguns antes de iniciar as audições até completar o processo de queima do aparelho. Durante o teste ele ficou conectado ao conversor Accuphase DC-61 e às Dynaudio Focus 140. O cabo de alimentação utilizado foi o Ethernity da Logical Design.

É incontestável a capacidade do ECI 5 para controlar as bookshelves Dynaudio e extrair delas um grave cheio e profundo. Seu palco sonoro realmente parece possuir um fundo negro e as informações musicais surgem com grande separação entre si. Isto me levou, imediatamente, a querer ouvir à faixa Desde el Fondo de Tí, cantada pelo tenor argentino José Cura. Esta gravação possui um excepcional silêncio de fundo e um palco sonoro não menos impressionante. A possante voz de José Cura surge precisamente entre as caixas como se fosse uma projeção do mesmo. Mais alguns compassos e um violão corda de nylon aparece ao lado esquerdo do palco, em um plano mais próximo daquele da voz e com um corpo menor que o dela. Tudo corretíssimo em relação à gravação. Outros instrumentos vão sendo acrescentados ao arranjo, todos repletos de informação espacial (ambiência da sala). O efeito plástico da reprodução deste disco no Electrocompaniet foi bastante sedutor. As variações dinâmicas e microvariações, habilmente exploradas pelo cantor, foram reproduzidas satisfatoriamente e de forma

compatível com bons equipamentos na mesma faixa de preço. Chamou atenção negativamente o fato de que, apesar do negro do palco e do grande silêncio, o ruído da sala de gravação não pudesse ser facilmente percebido.

Troquei a gravação e, já nos primeiros segundos do famoso Dark Side of the Moon do Pink Floyd (versão da Mobile Fidelity), as batidas que imitam aquelas de um coração preencheram minha sala com um corpo impressionantemente grande. Isto ocorreu sem que houvesse perda de definição. Os efeitos de delays e reverbs magistralmente trabalhados neste disco foram muito bem reproduzidos enquanto o grave permanecia limpo e preciso.

Durante a introdução de Money, parecia ser possível enxergar ou contar as moedas que caíam e fazem parte do loop que abre a faixa. Nela, foi claramente preferível a utilização do ajuste do ganho na posição mais alta. Com isto, o baixo dobrado pela guitarra tocando o riff em 7 por 8 ganhou peso e passou a fazer a música pulsar. Mesmo compensando o volume de forma e se chegar à mesma intensidade, o corpo dos instrumentos realmente preencheu muito melhor o palco sonoro e a sensação de ritmo também foi melhorada. A contrapartida foi a perda de profundidade no palco e de algumas informações mais sutis, como, por exemplo, as de ambiência. Mas no caso desta gravação, os ganhos superaram as perdas em relevância. Ao utilizar o ganho mais elevada, perde-se parte da folga disponível para as passagens mais complexas e intensas. Curiosamente, o ECI 5 é capaz de lidar com isso sem se tornar cansativo ou agressivo. O disco foi reproduzido com grande detalhamento e havia muita informação de textura no som dos instrumentos. Nos arranjos deste disco se usou e abusou de sintetizadores analógicos cujos parâmetros iam sendo alterados em tempo real produzindo variações de timbre. Neste ponto, a reprodução do ECI 5 pareceu me transportar à sala de controle onde o disco foi produzido. O resultado da reprodução destes instrumentos eletrônicos foi muito bom, e o achei melhor do que aquele obtido com os demais instrumentos puramente acústicos.

